A VIOLÊNCIA DURANTE A GRAVIDEZ E O IMPACTO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

VIOLENCE DURING PREGNANCY AND THE IMPACT ON PUBLIC POLICIES

Dora Mariela Salcedo Barrientos - Docente do Curso de Obstetrícia da Universidade de São Paulo (USP).
Terapeuta Familiar e de Casal. Mediadora Familiar no Centro Judicial de Soluções de Conflitos – CEJUSC TJSP.
dorabarrientos@usp.br

Lilian V. Barreto de Carvalho - Mediadora Judicial no Centro Judicial de Soluções de Conflitos – CEJUSC TJSP;
lilianvbc@uol.com.br

Priscila Mazza de Faria Braga - Mediadora Judicial no Centro Judicial de Soluções de Conflitos – CEJUSC TJSP;
priscilamfbraga@gmail.com

Paula O. Miura - Docente da Psicologia da UFAL. Pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa Mulher & Saúde: Violência doméstica no período gravídico-puerperal/Cnpq.

Alessandra Mieko Hamasaki - Pedagoga. Mestranda no Programa de Educação e Saúde na Infância e na Adolescência – Unifesp. amhamasaki@hotmail.com

Resumo

O presente estudo se insere como parte de um Projeto maior intitulado “Estudo da violência doméstica contra adolescentes grávidas atendidas em uma Unidade Básica da Zona Leste de São Paulo”. Teve como objetivo compreender a experiência vivenciada diante da violência doméstica nos discursos resgatando a relevância da intersecção entre a Saúde Coletiva e a Legislação Brasileira. Estudo prospectivo, descritivo e exploratório, que utilizou uma abordagem qualitativa sustentado pela Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva – TIPEsc. A categoria gênero foi utilizada como categoria analítica central. A análise dos instrumentos (entrevista e questionário) foi realizada através do software WEBQDA. Resultados: Foram identificadas 8 categorias empíricas e para efeito deste trabalho serão apresentadas duas: a) escolaridade e violência; b) relacionamento conflituoso entre mãe e filha. Os principais resultados mostram que dentre as 24 adolescentes grávidas entrevistadas, 21 sofreram algum tipo de violência no decorrer de sua vida; 13 adolescentes vítimas de violência durante a gravidez, 8 destas (61,5%) sofreram violência psicológica, 6 (46,1%) foram vítimas de violência institucional, 2 (15,3%) sofreram violência física, 1 (7,6%) violência moral, 1 (7,6%) negligência e 1 (7,6%) foi abandonada pelo pai do bebê, 9 adolescentes foram vítimas de um tipo de violência e 4 sofreram mais de um tipo de violência. Analisando os casos, podemos verificar a vulnerabilidade enfrentada pelas adolescentes gestantes, que dentro deste período delicado de suas vidas, de maior fragilidade emocional, esbarram em situações de violência quando esperavam acolhimento e proteção por parte de seus familiares e pessoas que prestam serviços de saúde. Na construção familiar destas adolescentes a violência entre pais e filhos é um fato comum, seguida da violência causada pelo companheiro, criando-se um processo cíclico de

violência, banalizando tal comportamento que é visto como aparente “naturalização dos fatos” social e cultural na história destas mulheres, gerando tolerância a tais episódios ocorridos durante o período gestacional. Conclusões: Dentro deste contexto de frequentes mudanças e ausência de comunicação, percebemos que o Estado não possui ferramentas adequadas para trabalhar com as necessidades decorrentes das transformações sociais. Os dados sugerem dificuldades encontradas no decorrer do cotidiano profissional para entender a particularidade de cada grupo social de maneira que previna de forma eficiente os conflitos familiares que estão surgindo. Com este estudo pretende-se continuar compreendendo o fenômeno da violência e propor uma nova estratégia pedagógico-terapêutica com as adolescentes junto as suas famílias por considerar-se que a Atenção Básica é a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), e que estas usuárias são prioridade no campo do ensino, sendo, portanto, de fundamental importância responder às demandas epidemiológicas e sociopolíticas desta população economicamente comprometida e vulnerável no Brasil. Acredita-se que estas demandas são um grande desafio no campo acadêmico, por isso o intuito de propor e mensurar novas ferramentas sensíveis para reduzir a magnitude da violência, especificamente no período gravídico puerperal.

Palavras-chave: Adolescente; Gravidez; Violência; Família; Comunicação